

am

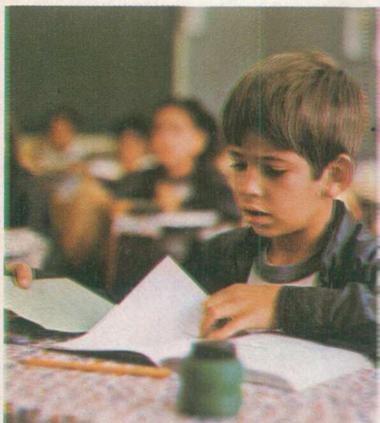
Páscoa é Libertação

A Estranha Força da Páscoa



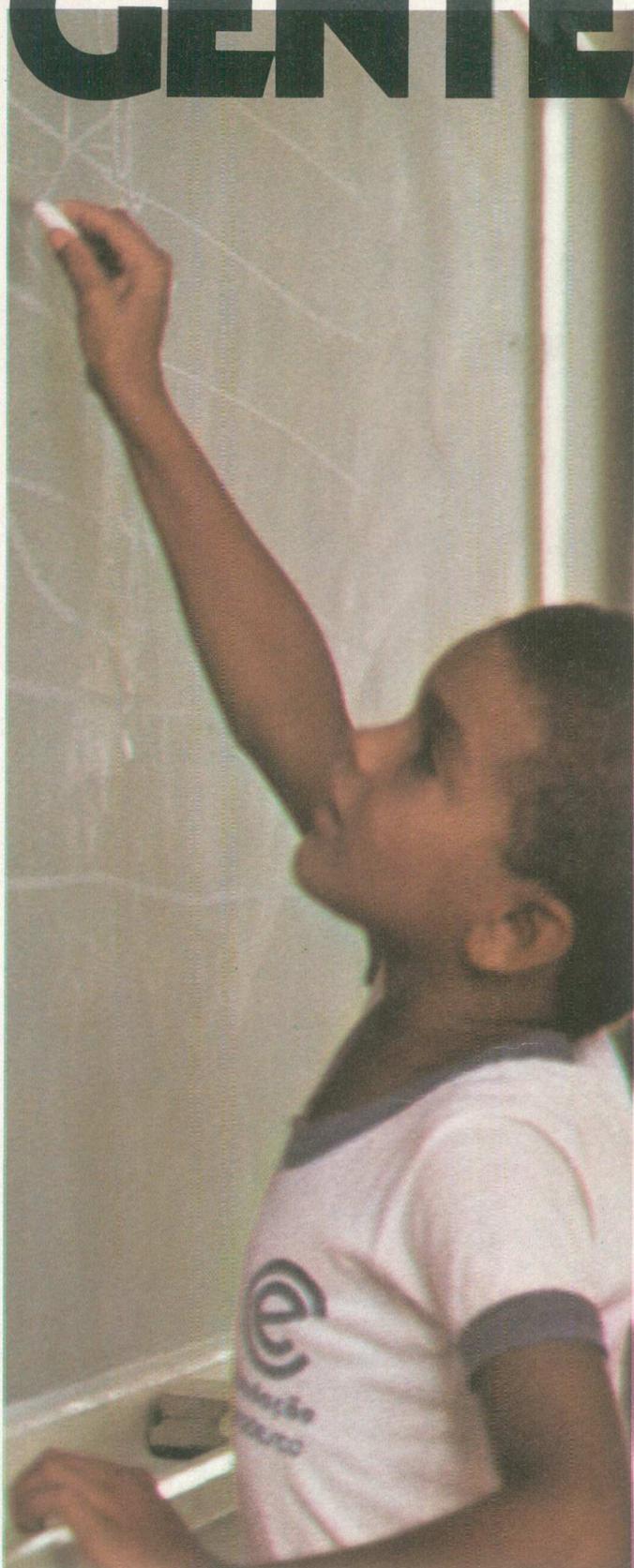
APRESENTAMOS O INVESTIMENTO MAIS IMPORTANTE DO BRADESCO:

GENTE



O investimento mais importante do Bradesco, não perde chance para jogar pião, crincar de roda e esconde-esconde.

Mas o tempo que ele tem para isso, graças à Fundação Bradesco, é dividido com outras atividades importantes. A Fundação Bradesco, organismo responsável pela política educacional de toda a Organização, mantém aproximadamente 3500 alunos em todo o Brasil. Em cursos que vão desde o pré-escolar até o 2º grau profissionalizante, abrangendo as áreas de turismo, programação de sistemas, administração de empresas, auxiliar de enfermagem, núcleo de capacitação e treinamento em artes gráficas, manutenção de máquinas



de escritório e inseminação artificial.

A Fundação Bradesco mantém-se de doações das empresas Bradesco e principalmente do seguro TOP CLUB, que destina todo o seu lucro a manter estes cursos. E assim, a Fundação Bradesco vai expandindo suas fronteiras.

Atualmente, conta com escolas na Cidade de Deus (Osasco), em Conceição do Araguaia (PA), em Canuanã (GO), em Bagé (RS), em Registro (SP), em Laguna (SC), em Campinas (SP), e Uberaba (MG). E em implantação, as escolas de Irecê (BA) e Paragominas (PA). Todas empenhadas em levar adiante a filosofia responsável pelo sucesso do Bradesco: investir nas pessoas é o mais importante.



BRADESCO



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199.P. .209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor e Redator:
Athos Luís Dias da Cunha

Redação: D. Vicente Scherer, Elias Leite, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Nildo Lübke.

Arte e Diagramação:
Carlos Alberto Pereira

Colaboração: Orlando Andrade, Aniceto A. Lima, José Vanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, Narciso Lousa, André Carbonera, Francisco Muchiutti e Olga Ekman Simões.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Departamento de Assinaturas e Promoção: Antonio Vaz Diniz, José Rodrigues de Almeida, Fabíola Ramos Caraméz e Dalmízia Soares da Silva.

Coordenação e Publicidade:
Cláudio Gregianin

Administração: Nestor Zatt.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Telefones: 66-9296 e 67-1956 — Cx. Postal 615 - 01000 — São Paulo.

Composição, fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 (Santa Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

PREÇOS:

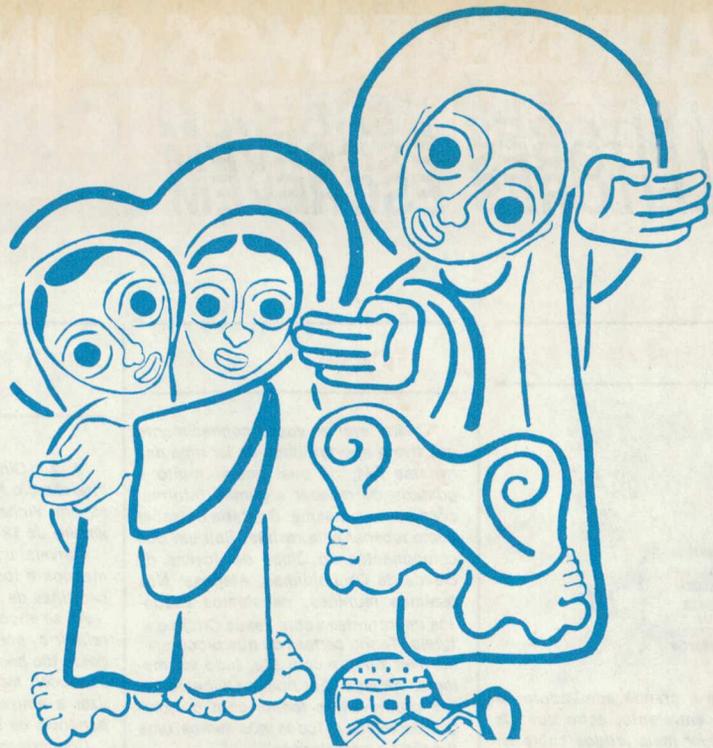
Número avulso Cr\$ 4,00
Ass. anual (simples) Cr\$ 75,00
Ass. de benfitor Cr\$110,00

AVISO AOS ASSINANTES

Brevemente o Irmão Antônio Sato visitará as seguintes cidades:

Bicas, Guarani, São João Nepomuceno, Ubá, Rio Pomba, Mercês, Guiriceima, Viçosa, Ponte Nova, Rio Casca, Raul Soares, Governador Valadares, Caratinga, Manhuaçu, Manhumirim, Presidente Soares, Carangola, Divino de Carangola, Muriaé e Eugenópolis.

O nosso representante Menezes visitará brevemente: Sto. André, Utinga, Osasco e S. Bernardo.



PÁSCOA É LIBERTAÇÃO

Páscoa é a vida toda do cristão. Vida em Cristo no seguir sua palavra. Palavra que dá passagem, que liberta o homem no peregrinar de seus dias e lhe dá a Ressurreição em dimensão de eternidade. Por isso Ele disse: Eu sou a Ressurreição e a Vida. E para isso Ele, quando morto, ressuscitou, vivo continuou muitos dias com seus amigos, deu-lhes a certeza da Páscoa e, voltando para o Pai, envia o Espírito santificador que O faz vivo na continuidade de sua Igreja, seu povo e seu Rebanho.

Páscoa é a caminhada do homem na Fé. É a romaria para a terra do Céu. É o dia-a-dia de cada um de nós, quando seguimos o caminho — Jesus Cristo. Quando O aceitamos como Verdade, impregnando-a em nossa vida.

Então o seguidor de Cristo se liberta. Recebe em si a Terra Prometida, o Reino do Pai, que Ele ensinou-nos pedir que: “venha a nós”. É a Páscoa.

O cristão sincero procura passar livre, pelo areial do mundo. Sem a fome do pó da terra, que muitos pretendem transformá-lo em pão. Sem a tentação do salto em altura, buscando o sensacionalismo do Poder. Sem a visão apenas horizontal da vida, com seus reinos e glórias vãs: luxo, erotismo, ganância, domínio do próximo e outras mais dadas promessas de satã, que prendem o homem e o escraviza. É a resposta do próprio Cristo o conduz à libertação: Só a Deus adorará e a Ele só servirá.

O cristão verdadeiro realiza a sua páscoa a cada instante, na libertação

de si mesmo. Quando ele enxerga o outro, no amor. Quando ele olha o espelho e se vê refletido na imagem viva daquele que disse: eu tive fome e você me deu comida, eu tive sede e você me ofereceu água, eu estava nu e você repartiu comigo sua roupa, eu estive na prisão (grade ou solidão) e você arranhou um tempinho pra me visitar, eu...” e disse outras coisas mais que incomodam o egoísmo, mas que realmente libertam qualquer criatura, concluindo: toda vez que você fazia alguma dessas ações ao menor dos seus irmãos, era a mim que você tinha amor. Entra para o Reino. A Páscoa eterna.

Daí que, o tempo litúrgico da quaresma, preparação para as comemorações pascais que culminam com a Ressurreição de Jesus, é tempo de reflexão, de revisão de nossa vida, de reconciliação e conversão para uma vida nova em Deus. Isto já é uma passagem, uma páscoa verdadeira. De nada adiantariam só as celebrações festivas, a nossa presença na igreja, o seguir as procissões, o comover-se ante os sofrimentos de Cristo, se a gente não resolve libertar-se do pecado, morrer para o egoísmo e ressuscitar para o Amor, que é Vida.

Nisto é que o cristão se liberta. É que a Igreja é caminho de libertação. É Cristo, nossa Páscoa, a certeza de nossa ressurreição para o sem fim da Felicidade que todo ccação humano deseja e só pode encontrar em Deus.

CAPAS AM



Sou leitora e grande admiradora da Revista AM, entretanto, acho que ia deveria escrever mais artigos sobre N. Senhora e mesmo não tenho visto muitas capas com imagens de Nossa Senhora. Afinal a revista é mariana, não é mesmo? M. Isabel C. P. — Belo Horizonte (MG).

NR. Em quase todos os números da AM temos publicado artigos sobre N. Senhora, inclusive desde outubro estamos publicando "MENSAGENS DO ROSÁRIO HOJE". AM é uma revista que procura divulgar, de forma popular, a mensagem do Senhor contida no Evangelho, para a salvação de todos os homens. Assim sendo, não podemos nos circunscrever a um único tema de Evangelização. Nossa revista nasceu e continuará sob a proteção da Mãe da Redenção, porém, cremos que não estamos contradizendo tal fato, não a colocando em cada número na capa, mas procurando dar aos nossos estimados leitores e assinantes uma multiforme apresentação.

AM E A "ONDA"

"... Portanto, pedimos à AVE MARIA, revista que tem tão lindo nome, que ia-ça um exame de consciência e veja que não adianta querer seguir a "onda" em certos pontos, porque o dever da Igreja e, pois, das revistas católicas, é ir contra a "onda" errada, transmitir a Verdade de Deus, como fazem os Santos, que graças a Deus, existem até hoje; e não acompanhar as tolices da época para agradar os mundanos. E, quanto aos problemas do Brasil, ao lado das transcrições do que diz a Cúpula da CNBB, esperamos que se lembre de também transcrever o que diz a Igreja, quanto à doutrina certa, quanto aos erros da época, quanto ao mais terrível, que é o perigo do comunismo ateu! Só assim veremos que a revista é equilibrada, isto é, certa, e não apenas "parcial".

NR — A REDAÇÃO AM se considera moderada em suas posições e disciplinada à hierarquia da Igreja, sendo que no Brasil a CNBB responde pelos anseios de nosso povo em nada contrariando ao magistério da Sé Romana.

TESTEMUNHO JOVEM

"Quero levar ao vosso conhecimento que tive a oportunidade de ler uma das revistas AM, da qual gostei muito e gostaria de receber algumas informações sobre a mesma. Gostaria de saber como receber esta revista. Sou um dos componentes do Clube de Jovens da cidade de Cacimbinhas, Alagoas. Nós fazemos reuniões, debatemos assuntos importantes sobre Jesus Cristo e a Igreja. Tenho certeza de que procurando viver sempre com Ele, tudo vai melhorar na vida. Em nosso Clube às vezes promovemos festas com celebração da missa e todos nós temos uma função na participação".

José Expedito Elias Silva
(Maceió, AL)

NR.: Parabéns à vossa comunidade jovem que participa ativamente com o testemunho cristão.

A revista Ave Maria tem 80 anos de vida e conta com 52.000 assinantes, é quinzenal e procura sempre levar mensagens de fé, esperança e amor aos seus 260.000 leitores.

Para receber a revista é suficiente escrever à: Revista Ave Maria. Cx. Postal 615 - 01000 São Paulo, SP, dando seu nome e endereço completos. Ao escrever não se esqueça de dizer a forma escolhida para o pagamento: vale postal (pelo correio), ou cheque visado ou comprado (pelo banco), pagável em São Paulo. Ou, ainda, você pode fazer o pagamento, enviando-nos selos novos, não usados, equivalentes aos Cr\$ 75,00 da assinatura.

JUVENTUDE BENEDITINA

"Enviamos-Ihes junto com este (cartão), um noticiário sobre a CIMBRA — Jovem (Comissão de Intercâmbio Monástico do Brasil — para formandos e formadores). Este encontro tem por finalidade reunir irmãs de vida ativa, monjas de vida contemplativa (com clausura papal) e monges de vida semi-contemplativa, que vivem sob a Regra de São Bento (beneditinos, cistercienses, e outros).

Ficar-Ihe-íamos imensamente gratos se pudesse colaborar conosco na divulgação deste acontecimento tão importante para a vida monástica no Brasil.

Desde já muitíssimo agradecidos por sua generosa colaboração, subscrevemo-nos atentiosamente, em Cristo".

D. Lucas de Almeida Costa
(São Paulo, SP)

"ENCONTRO DA JUVENTUDE BENEDITINA"

"A 2.ª Cimbra-jovem (Comissão de Intercâmbio Monástico do Brasil), deu-se em Vinhedo (SP), de 18 a 24 de janeiro de 1978.

Estiveram reunidos mais de 60 formandos e formadores de 20 casas beneditinas de todo o Brasil.

Alli se encontraram para juntos rezar, refletir e, sobretudo, para realizar este gesto tão beneditino, qual seja, o de se conhecer, mutuamente se visitar, atualizar a amizade, compartilhar sua experiência de Deus.

Concretamente, o Pe. Edênio Valle, SVD, lançou excelentes bases para um aprofundamento da Vida Comunitária sob os aspectos da "Dimensão da Obediência Beneditina" e "Dimensão do Trabalho".

E, alternando sempre com Padre Edênio, o Ir. Amadeu Fritzen, Da Sallista, aplicou seu curso completo de "Dinâmica das Relações Humanas" onde, numa abertura pessoal e conhecimento mútuo, lançou bases que serviram para solidificar ainda mais a amizade e a fraternidade entre os membros das diversas comunidades ora em germinação nos noviciados beneditinos do Brasil.

Em intenso e acelerado ritmo de atividades e frutuoso contacto passaram-se os dias.

O encontro parece ter realizado plenamente sua principal finalidade, pois, aumentando o conhecimento de si próprios e entre si, dá-se um melhor desempenho nas ocupações e mais savoria nos campos de ação".

FOTO DA CAPA



"As mulheres foram ao sepulcro... e o anjo lhes disse: Não tenhais medo, buscais Jesus de Nazaré, que foi crucificado? Não está aqui. RESSUSCITOU!" (Mt 28,6).

Incisão sobre couro de Cláudio Pastro. Formas simples, de olhos bem abertos, grandes, cores puras, fazem ver e sentir a vida como gratuidade, que vem de Deus. Mãos e pés caracterizam seu estilo, modo original de lembrar a libertação Pascal e manifesta uma vida marcada pelo Mistério da Ressurreição.

VOCÊ SABIA QUE:

- * Numa cidade de 100.000 habitantes há em média 8.800 pessoas com varizes; 750 com úlceras nas pernas; 2.250 com síndrome trombotico ou pós-trombotico.
- * Em geral 64,5% das pessoas que trabalham de pé sofrem de varizes.
- * Em média as pessoas entre 45 e 55 anos são as mais atacadas de varizes.
- * As varizes incidem 2 a 3 vezes mais nas mulheres.
- * As varizes quando tratadas muito tarde ou inadequadamente levam a complicações graves.
- * A hemorróida é um tipo de varizes.
- * A sensação de peso nas pernas, dores, leve edema, alterações cutâneas, são sintomas de varizes.
- * As varizes são devidas a insuficiência da circulação.
- * Bem, então você já deve saber que NOVARRUTINA ZURITA (líquido ou comprimidos), normaliza a circulação capilar, elimina a dor, aumenta a resistência dos vasos, reduz o edema e faz as veias voltarem ao normal.

NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS



Sonhar como Jesus Sonhou

Sonhar como Jesus sonhou...

Imagine um pouco. Pare um pouco este seu tempo tão sem tempo, esta sua pressa de ir para lugar nenhum, controle, ainda que por alguns minutos apenas, esta ânsia que dói lá dentro de você...

Deixe a sua mente, ainda que por alguns minutos apenas, divagar em direção da sua comunidade do povo do qual você faz parte, do mundo em que você vive, do Deus em quem você acredita e da libertação que você vive buscando até mesmo sem saber que busca...

Vamos voar um pouco, fechar os olhos, ou abri-los ainda mais e sonhar de olhos abertos ou fechados, mas sonhar...

Sonhar como Jesus sonhava.

Sonhar como Jesus sonhou.

Seremos nós, homens do século XX, jovens do século XX, a quem as conquistas da ciência brindaram com bilhões de teclas e botões, maravilhosos inventos que, em se fazendo um clic as coisas começam a acontecer, seremos nós homens e mulheres, rapazes e moças, doutores e homens simples do século e da era cibernética, capazes de entender, sentir e colocar em prática as vontades do Deus em quem acreditamos?

Existe ainda neste mundo lambuzado e sujo de guerras, guerrilhas, terror, opressão, repressão, alienação, drogas, sexo irresponsável, injustiças gritantes, devastação, orgias, esbanjamento, consumo pelo consumo, prazer pelo prazer, violência pela violência, neste mundo dividido em feudos, onde os ricos repartem os espólios e os pobres que, tradicionalmente, costumavam sempre repartir o nada que lhes restava, nem disso se sentem capazes, existe ainda neste mundo violento e desumano, armado até os dentes com trilhões de dólares e rublos de catapultas infernais que acionadas destruiriam, em questão de minutos, toda e qualquer espécie de vida, existe ainda no coração dos homens confusos, pequenos, medíocres e incapazes de dialogar sem uma baioneta ou bereta nas mãos e sem alguma ogiva apontada para o coração de algum país,

no coração da humanidade sofrida existe ainda, apesar de tudo: um lugar para Deus?...

Mas... continuemos a divagar por entre os nossos sonhos...

*Será que Deus ainda gosta de você?
Será que Deus ainda gosta da humanidade?
Será que Deus ainda se preocupa com o destino dos homens?*

Tanto ódio, tanta injustiça, tanta fome, tanta guerra, tanta violência, tanta opressão, tantos crimes, tanto abandono, a riqueza cada vez mais concentrada nas mãos de quem já tem mais ou menos tudo, a pobreza cada vez mais humilhada no concerto das nações, os ricos jamais admitindo enriquecer

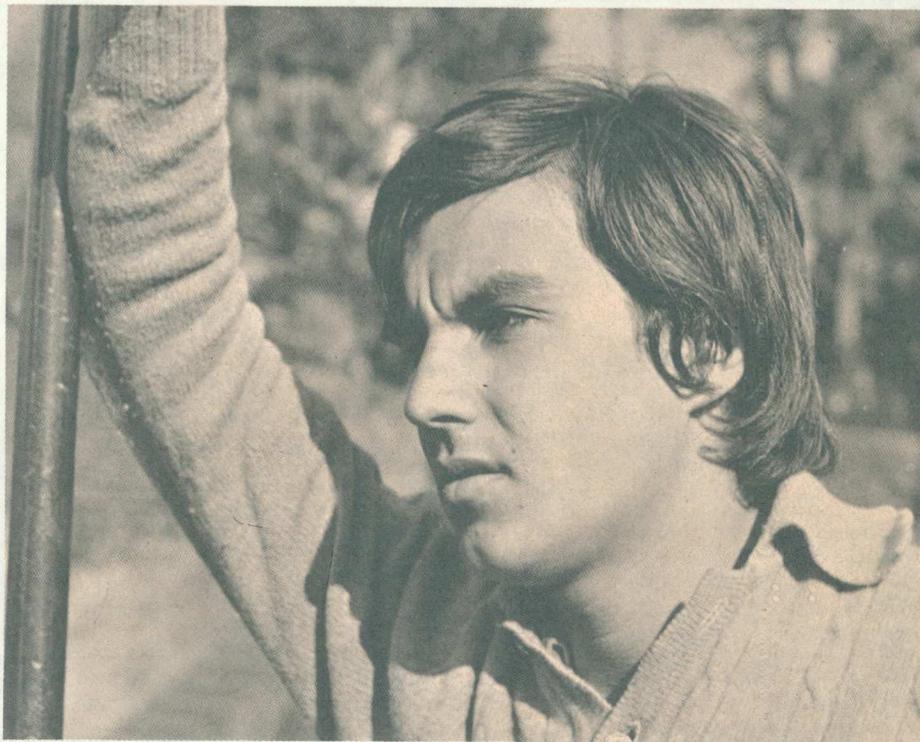
menos, os pobres já não tendo mais o que empobrecer, aborto, divórcio, desquites, menores abandonados, vinganças, mentiras, promessas falsas de libertação, falsos libertadores e messias a serviço de sistemas de opressão, esquerda, direita, centro esquerda, centro direita, neutros, omissos, medrosos, violentos, pseudo-pacifistas que nada mais fazem do que alienar a juventude nas drogas, pseudo-ativistas que nada mais fazem do que incitar ao ódio e à violência armada, morte, miséria, opressão, mentira, desrespeito à pessoa, à liberdade e à família.

Este o triste mundo que se tornou o nosso. E você faz parte dele.

Será que Deus ainda gosta de você?

Sua palavra candente, seu jeito simples de se expressar, seu modo apaixonado de falar do seu Pai, do seu carinho infinito pelos pobres e oprimidos, sua coragem de denunciar as injustiças, seu jeito de rezar e seu modo apaixonado de falar do seu Pai, do Deus que o enviara eram qualquer coisa de incrível e de inaudito.

Passou como um corisco pelo céu da História e pelo mapa da esperança às vezes perseguido, caluniado e agredido abertamente, contestado, criticado, humilhado e desprezado por alguns, odiado profundamente por outros que não podiam



*Será que Deus ainda gosta da humanidade?
Será que Deus ainda continua com os homens?*

Há 2.000 anos atrás, numa obscura cidadezinha de Judá, nascia Jesus, filho de Maria e, segundo a lei, filho de José, trabalhador, artesão e carpinteiro. Não houve imprensa falada nem escrita para noticiar o seu nascimento. Nasceu como nascem as Crianças pobres. Incomodou como incomodam as vidas que questionam. Cresceu como crescem aqueles que se preparam para libertar seu povo. E gritou, gritou com seu silêncio de trinta anos que as grandes soluções da humanidade repousam no coração de quem espera e teima em acreditar. E quando ele se fez adulto, saiu tranqüilo mas inquieto pelas cercanias de sua cidade, pelas praias, aldeias, montanhas e cidades anunciando que uma nova ordem, um novo reino estava para começar.

admitir uma nova ordem de coisas, amado com ternura infinita por aqueles que viram, ouviram e acreditaram o suficiente para sentir que Deus ainda gostava dos homens e gostara tanto de haver feito nascer de mulher o seu Filho, o seu primogênito, que vinha para dizer aos povos e aos homens de boa vontade que, se a humanidade quisesse, ainda era tempo de recomeçar na justiça, na paz e na certeza de que, afinal de contas, ainda continuamos a ser feitos à imagem e semelhança do Criador.

Seu nome era Jesus de Nazaré. Alguns acreditam que ele não passou de uma tentativa, de um simples profeta endeusado pelo povo sem esperança. Outros — e eu sou um deles — acreditam que ele era e é O Filho amado do Deus que nos criou.



Na Paz do Senhor

Em Lavras (MG); **Maria Aparecida Fabiano**, aos 12 de outubro de 1977; **Jovina Pedrote**, aos 27 de julho de 1977; **Amélia Solha dos Santos**, aos 29 de novembro de 1977; **Afonso Murad**, aos 13 de julho de 1977.

Em Ouro Fino (MG), **Manuel Ferreira de Oliveira**, aos 25 de maio de 1977. Em Itatiaia, (RJ) **João Carlos Carvalho Lemos**, aos 30 de dezembro de 1977; **José Procópio**, aos 6 de julho de 1977; **Jorge Dumay**, aos 25 de janeiro de 1978.

ZITA NOGUEIRA DE ANDRADE

A ESTRANHA FORÇA DA PÁSCOA

Na Mitologia Grega encontramos a lenda de Tetunio, jovem forte e belo por quem se apaixonara Aurora, a deusa da madrugada. Esta, sendo imortal, queria que seu amado também o fosse; para tanto pediu a Júpiter, supremo deus do Olimpo, que fizesse Tetunio imortal. Esqueceu-se, porém, Aurora de pedir que além de imortal ele não envelhecesse. Ora, Tetunio apesar de imortal, envelheceu, e perdeu seu vigor juvenil. Aurora, então, transformou-o em um gafanhoto.

Essa pequena lenda grega possui um ensinamento profundo. O homem é um ser destinado a morrer. Desde que nasce já inicia sua trajetória para o fim. Anatole France tinha inveja da borboleta, que ao contrário dos outros seres, nasce "feia e velha", como uma larva, e depois paulatinamente vai-se rejuvenescendo tornando-se cada vez mais bela.

Nós homens temos muito viva a sensação da limitação de nosso ser e de nossa existência. Sentimo-nos impotentes frente ao desejo mais profundo do Coração que é o ser imortal.

Tal fato, não raras vezes, traz-nos uma estranha sensação de desânimo e de dor antecipada. Além do desejo de viver queremos um mundo de paz, feliz. Um paraíso terrestre. Entretanto, o que presenciamos é algo diferente e distante desse ideal: roubos, assassinatos, seqüestros, fome, salário baixo, alto custo de vida etc...

Frente a essas duas realidades: o desejo de viver e a procura do paraíso perdido, que resposta o cristianismo possui?

Creio que o cristianismo não possui simplesmente uma resposta, mas a **RESSPOSTA: JESUS CRISTO E SUA RESSURREIÇÃO**. É a força que impulsionou toda a história destes 1378 anos; modificou a própria face da terra apresentando a cada homem em particular uma resposta aos seus anseios e angústias.

A vida que brotou da morte é poderosa e sua estranha força impulsiona a Vida e a História.

A Cruz de Cristo, escândalo para uns e loucura para outros, é expressão da

sabedoria e do poder de Deus (crf. 1Cor 1,18-23).

Estranho paradoxo, a força da vida nasce e aparece justamente onde ela é crucificada e oprimida, torturada e perseguida. Só ressuscita quem morre primeiro!

Se o grão de trigo jogado na terra não morre, não nasce a espiga...

Esta, porém, é uma visão da fé. Sem ela nada entendemos.

Mas, se isto é verdade, porque nosso povo muitas vezes permanece na sexta-feira santa, chorando a morte, ao invés de se alegrar com o Domingo da Ressurreição? Mas, pergunto, passar como, se a sexta-feira santa continua até hoje na vida do povo? Abandonar o Calvário antes da hora e deixar os irmãos sozinhos sofrendo na cruz da vida?

Não está havendo aqui uma contradição entre o desejo de vida imortal e de paz presentes no coração humano?

Creio que não, pelo simples fato de o povo ficar ao pé da cruz junto com Nossa Senhora, ele anuncia a todos a sua fé na ressurreição e na vida! Não fosse tal crença, a vida já teria cessado há muito tempo sobre a face da terra.

A Ressurreição de Jesus é um fato histórico ocorrido já na história da humanidade e cuja repercussão somente cessará no juízo final. É impossível querer fazer para a força poderosa da vida.

De uma parte devemos aceitar a cruz da vida, assumir a própria subida ao Calvário, não em atitude passiva e negativa, mas de fé e de certeza de que ela é a ascensão para a Redenção.

É preciso que morramos em nosso coração, que sejamos purificados como o "ouro no cadinho", pois daí é que brota a vida verdadeira; não a vida imortal de Tetunio ou da beleza da borboleta, mas a de um Filho de Deus, amado pelo Pai e santificado pelo Sangue do Filho.

É do sangue caído na terra que brotou A VIDA.



Com 92 anos completos, faleceu, aos 14 de dezembro de 1977, na Casa de Saúde de Campinas — SP., dona Zita Nogueira de Andrade, viúva de Benedito Azevedo Andrade. Deixou 8 filhos, 2 falecidos.

O falecimento de Santinha, professora em Campinas, ocorrido aos 9 de janeiro do ano passado, com 63 anos, representou para dona Zita grande repercussão na sua viuvez e velhice.

Dona Zita é mãe do nosso irmão, Pe. Orlando, vigário claretiano de Vila Leopoldina, São Paulo, capital, e correspondente de nossa querida revista Ave Maria.

Dia 25 de outubro de 1977, dia do seu natalício, dona Zita completou 50 anos de assinate da revista Ave Maria, para a qual devotava grande entusiasmo. Durante a sua longa existência, cercou-se sempre de grande círculo de amizade pelo seu temperamento extrovertido, amor à natureza, à criança e aos pobres. Distinguiu-se também pelo seu grande espírito de fé e devoção a Nossa Senhora.

Vó Zita, como era chamada, nasceu aos 25 de outubro de 1885, em Bananal, SP., pertencia à ordem terceira do Carmo, e com o hábito do Carmelo foi sepultada.

Aos filhos, Laércio, Ruy, Dulce, Wilson, Terezinha e Pe. Orlando, os sentimentos da Província Claretiana e Redação da Revista Ave Maria.

AGRADECEM FAVORES

Sofia Campos Savioli, (São Paulo) ao Espírito Santo; Sílvia Rosa Brand, a N. Sr^a Aparecida. Pedro Araujo ao Espírito Santo; Elvira Araujo, ao Pe. Domingos Giovanini.

Jamile Cury, a N. Senhora e ao Menino Jesus de Praga; Adelaide Angelini, (São Paulo, SP) a N. Senhora Aparecida e ao Beato José Moscati.

Maria Bolognini, (Botucatu, SP), a St^a Antonia Maria Claret e N. Senhora Aparecida.

Placidina de Oliveira Santos Vieira (Adamantina, SP), a Santa Terezinha do Menino Jesus e S. José de Cupertino. Maria de Lourdes Dardes Neirão e Aura Dardes Luz a Nossa Senhora.

N.B.: Para a publicação de graças se requer a quantia de Cr\$ 20,00. (Pode ser em selos novos do correio).

Nildo J. Lübke, cmf

CONSULTÓRIO POPULAR

CONFISSÃO COMUNITÁRIA E CONFISSÃO AURICULAR



1.674 Peça uma explicação sobre a confissão comunitária. Conheço paróquias que já não têm o costume da confissão auricular. Que dizer disso?

(J.R.C. assinante)

A tão apregoada renovação do sacramento da Penitência foi recentemente levada a termo mediante a publicação do novo Ritual da Penitência (2/12/73). Este documento aborda três modos de administrar a Penitência:

a — de modo individual/auricular. É o modo tradicional.

b — de modo comunitário com confissão e absolvição individuais — este realça a índole eclesial da penitência cristã. Os fiéis confessam-se comunitariamente pecadores, e depois dirigem-se cada um em particular ao confessor onde o padre ouvirá a confissão auricular dos que desejam receber a absolvição sacramental.

O esquema desse modo é este:

— ritos iniciais

— leitura de textos bíblicos

— exame de consciência

— rito de reconciliação: 1.º comunitariamente, de modo geral; 2.º para os que quiserem, confissão auricular.

— despedida e bênção.

c — o terceiro modo é a reconciliação comunitária com confissão e absolvição gerais.

Esta modalidade de administrar a reconciliação é excepcional. Ocorre quando não há sacerdotes suficientes para atender

pessoalmente a grande número de fiéis que desejam a penitência sacramental, dentro de prazo limitado, de tal modo que essas pessoas não fossem atendidas, ficariam por muito tempo — e sem culpa sua — privados da graça sacramental e da Sagrada Comunhão.

Compete ao bispo diocesano local estipular a conveniência, modo e os dias para tal prática de acordo com a realidade pastoral de sua diocese. Quanto aos fiéis que se queiram beneficiar dessa absolvição, requer-se uma sincera contrição, propósito firme de não reincidir e de reparar os danos cometidos e a decisão de se confessar individualmente depois, no caso de ter pecado mortal, dentro do espaço de um ano (ou seja o prazo entre uma confissão geral e outra), exceto no caso de uma impossibilidade justa, para poderem receber uma nova absolvição geral (cfr. Ordo Penitencial 30-33).

A Igreja, como sábia mestra e mãe, sempre tem incentivado seus filhos a uma conversão de coração ao Senhor. As diversas práticas penitenciais que têm surgido na história denotam o seu esforço em colocar-se de acordo com as necessidades prementes de conversão em cada situação histórica. Entretanto, aconselha-se sempre a que o cristão procure o padre para conversar e encontrar soluções para seus interrogantes existenciais. A prática da confissão particular é um sadio costume que robustece as consciências cristãs, daí que quem tem tal costume não deve perdê-lo.

O JEJUM

1.675 Para que serve o jejum? A Igreja católica com as suas leis do jejum não pode demais à natureza humana? Que diferença há entre abstinência e jejum?

(P.R.C.)

A abstinência é a privação de carne; o jejum consiste em tomar uma só refeição completa por dia.

Os cristãos primitivos, seguindo o costume dos judeus, só comiam uma vez ao dia, à tardinha; mas depressa viu-se que esse jejum, tão rigoroso, era superior às forças da maioria.

Foi por isso que a Igreja o modificou, acomodando-o às condições modernas. A "lei do jejum" só obriga dos 21/ aos 60 anos; e aos que em consciência não podem, estão dispensados.

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01030 — São Paulo

O jejum é freqüentemente reconhecido tanto no Novo Testamento como no Antigo Testamento.

Na lei antiga temos o exemplo de Moisés (Ex 34,28; Dt 9,9), de Davi (Rs 12,16), do povo judeu (2Cron 20,3; 1Esdr 8,21; Est 4,16).

Na lei nova temos o exemplo de João Batista (Mt 3,4), do próprio Jesus Cristo (Mt 4,2) e dos apóstolos (At 13,3; 14,22).

O mero jejum em si mesmo não é agradável a Deus (Lc 18,12), mas sim, quando jejuamos em obediência à Igreja de Cristo; por abnegação; para imitar Jesus Cristo (Mt 4,2; Lc 9,23); para ter o corpo em sujeição (1Cor 9,27; Gal 5,24) e preparar a nossa alma para receber a graça do Espírito Santo (At 13,2-3).

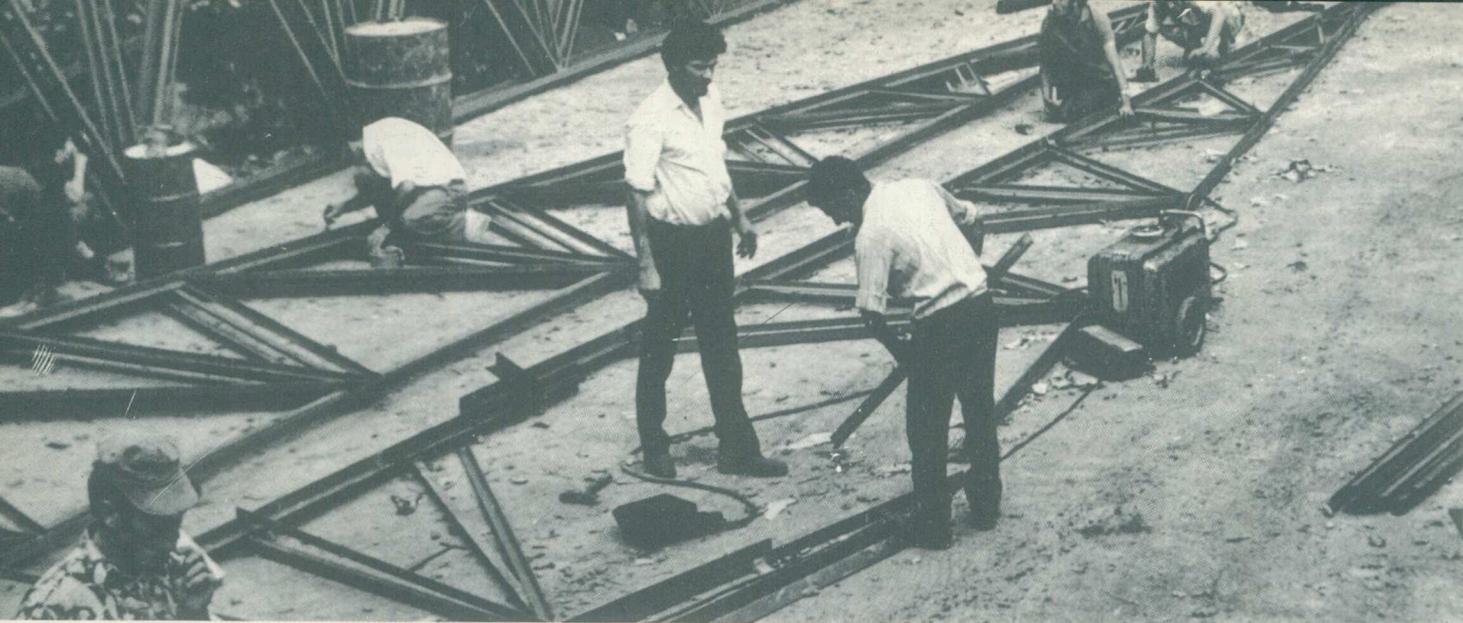
Através desta salutar prescrição a Igreja deseja incentivar os fiéis à vida de purificação e de ascese. Não se trata, pois, de lei por lei, mas sim, para ajudar-nos a melhor viver o cristianismo.

O jejum e abstinência são prescritos apenas na 4ª feira de cinzas e na 6ª feira santa. Entretanto, é aconselhável que os cristãos façam atos concretos de renúncia e de amor a Deus e ao próximo, como manifestação de sua crença no Senhor Libertador que vem!

DESQUITE É O IDEAL?

1.676 A Igreja nunca condenou o desquite, assim parece que considerava-o como sendo bom. Entretanto, será que o desquite não é uma solução pior do que o divórcio? (L. J. S. Assinante).

A Igreja nunca considerou o desquite como uma solução ideal para os impasses matrimoniais. Nunca deixou de ser uma situação de fracasso. Entretanto, também aqui temos a clara determinação de Cristo "Quem repudia sua mulher e se casa com outra, comete acultério contra a primeira. E se a mulher repudia o marido e se casa com outro comete adultério" (Mc 10, 11). A partir dessa prescrição de Cristo, devemos afirmar que o desquite, em certas situações, é possível e é lícito, embora não seja o ideal. O ideal é que o homem e a mulher se reconcilhem. Eis o que vemos na Carta aos Coríntios: "A casados mando, não eu, mas o SENHOR, que a mulher não se separe do marido. E, se ela estiver separada, que fique sem se casar, ou que se reconcilie com seu marido. Igualmente, o marido não repudie sua mulher" (1Cor 7, 10-11).



FUNÇÃO SOCIAL DO TRABALHO

A Campanha da Fraternidade, iniciada em todo o país há pouco, em seu slogan exprime o desejo e a preocupação de haver trabalho e emprego para todos. A desocupação, a situação daqueles que, batendo de porta em porta, procuram serviço remunerado e não encontram, se considera crise das piores que podem sobrevir a uma pessoa e a uma nação. A Bíblia, em suas primeiras páginas, parece menosprezar ou até amaldiçoar o trabalho: "A terra será maldita por tua causa, tirarás dela o sustento com trabalho penoso todos os dias de tua vida". Na realidade estas palavras severas exprimem a necessidade do trabalho, o esforço que exige, a fadiga que causa, o insucesso que muitas vezes o inutiliza. A lição que se tira é de julgar e fazer o trabalho nas suas incontáveis modalidades como generosa e alegre oferta a Deus em espírito de valiosa penitência e de cumprimento da irrecusável missão que a todos cabe na existência. Julgamos o trabalho humano a continuação da obra criadora de Deus que não nos deu o mundo perfeito e acabado. É o sentido das palavras: "Possuí a terra e dominai-a", tarefa que se realiza pelo trabalho.

DESCANSO

Não devem faltar o descanso e o lazer. "Deus descansou no sétimo dia". Deus na verdade não cansa nem descansa. O simbólico repouso divino no texto bíblico significa que após o trabalho haverá uma interrupção, um tempo em que o homem se distancia das absorventes ocupa-

ções costumeiras para restaurar as energias despendidas e para se dedicar ao cultivo de valores perenes e definitivos. Consideramos, por isso, a missa ou mesmo a participação em assembleia litúrgica sem a presença do sacerdote um dever que se satisfaz alegremente como graça recebida com gratidão. Liberta-se assim o homem da materialização da vida e transforma o trabalho, muitas vezes duro e molesto, em oração.

As condições sociais e econômicas não permitem a todos os homens a escolha da atividade que melhor atenderia às suas tendências e à sua capacidade. Conformam-se, por uma penosa e inafastável necessidade, com ocupação diferente de sua opção vocacional. Mas quem crê na Providência sabe que toda a profissão e qualquer emprego honesto, de direção ou de serviço, importante ou obscuro, correspondente ou não às nossas preferências, é um chamado, uma vocação de Deus. Também é comum mudar de trabalho ou profissão, de acordo com a previsão de maior lucro ou de outras conveniências. Na coletividade dos nossos dias faz-se necessária e sempre mais numerosa se torna a diversidade de serviços e empreendimentos que nos diversos setores da vida humana precisam ser promovidos a executados. Todos eles contribuem para o bem-estar alheio e para o homem de fé transformam-se em hino de louvor ao Criador cuja obra continuam e completam.

MITOLOGIA

Os antigos povos admitiam a existência de espíritos e deuses maus em grande número que, tomados de inveja, impediam e frustravam as tentativas dos homens de penetrar no conhecimento dos mistérios da natureza e de dominar as forças e os elementos da criação. Prometeu subtraiu o fogo do domínio dos deuses e acabou acorrentado por Júpiter no rochedo solitário do Cáucaso. Ícaro pela inveja dos deuses precipitou-se do espaço que tencionava conquistar. De fato, o homem age segundo a vontade de Deus quando luta por libertar-se de todas as servidões cósmicas e sociais. Como um Prometeu cristão suscita e produz fatores de progresso e desenvolvimento do universo.

Em numerosos setores de atividade se manifesta e percebe clara desestima do trabalho. Ele em geral se aceita e realiza pela imposição da inafastável exigência de ganhar a vida. No trabalho tanto intelectual como manual o homem se move e procede quase exclusivamente em vista do esperado lucro, pela cobiça de honra ou de influência, pela imperiosa alternativa de sobreviver ou sucumbir, pelo bem-estar que se conseguir. Várias razões explicam o fato. O trabalho mecanizado pela técnica, a produção em série pelas máquinas ultra-perfeccionadas que o operário serve e manobra em movimentos monótonos repetidos, a qualificação do trabalho pelo critério da remuneração, a hierarquização da produção e da administração das empresas, distanciando os assalariados dos proprietários e

dirigentes, a diminuição ou o desaparecimento do conceito de trabalho como serviço a favor das necessidades gerais da população e como louvor a Deus, estas e outras razões contribuíram para a dessacralização e o menosprezo do trabalho em suas diferentes modalidades. Ele parece um jugo que se leva e uma cadeia que se arrasta sob o aguilhão da necessidade coatora para subsistir.

O homem se tornou um escravo revoltado da máquina. À luz da doutrina cristã a situação se modifica e o trabalho se eleva à condição de um ato de amor à própria pessoa, à família que mantém, à coletividade que por ele progride, a Deus a quem se tributa glória e louvor. Mas quando se esvazia a noção do trabalho do seu conteúdo ético e religioso torna-se difícil transformar mentalidades e difundir o amor exigente ao trabalho quase sempre inseparável de uma dose de sacrifício que exige. A vida cristã se sintetiza em duas breves palavras que encerram todo um programa de existência: "Ora et labora". Reza e trabalha.

Dom Vicente Scherer
Cardeal de Porto Alegre, RS

Sei que minha caminhada tem um destino e uma direção, por isto devo medir os meus passos, devo prestar atenção no que faço e no que fazem os que por mim também passam ou pelos quais passo eu...

Que eu não me iluda com o ânimo e o vigor dos primeiros trechos, porque chegará o dia em que os pés não terão tanta força e se ferirão no caminho e se cansarão mais cedo...

Todavia, quando o cansaço houver, que eu não me desespere e acredite que ainda terei forças para continuar, principalmente quando houver Quem me auxilie...

É oportuno que, em meus sorrisos, eu me lembre de que existem os que choram, que, assim, meu riso não ofenda a mágoa dos que sofrem: por outro lado, quando chegar a minha vez de chorar, que eu não me deixe dominar pela desesperança, mas que eu entenda o sentido do sofrimento, que me nivela, que me iguala, que torna todos os homens iguais...

Quando eu tiver tudo, farnel e coragem, água no cantil e ânimo no coração, bota nos pés e chapéu na cabeça, e, assim, não temer o vento e o frio, a chuva e o tempo.

Que eu não me considere melhor-do que aqueles que ficarão atrás, porque pode vir o dia em que nada terei mais para a jornada e aqueles, que ultrapassei na caminhada, me alcançarão e também poderão fazer como eu fiz e nada de fato fazer por mim, que ficarei no caminho sem concluí-lo...

Quando o dia brilhar, que eu tenha vontade de ver a noite, em que a caminhada será mais fácil e mais amena; quando for noite, porém, e a escuridão tornar mais difícil a chegada, que eu saiba esperar o dia como aurora, o calor como bênção...

Que eu perceba que a caminhada sozinho pode ser mais rápida, mas é mais vazia...

Quando eu tiver sede, que encontre a fonte no caminho, quando eu me perder, que ache a indicação, a seta, a direção...

Que eu não siga os que se desviam, mas que ninguém se desvie seguindo os meus passos...

Que a pressa em chegar não me afaste da alegria de ver as flores simples que estão à beira da estrada, que eu não perturbe a caminhada de ninguém, que eu entenda que seguir faz bem, mas que, às vezes, é preciso ter-se a bravura de voltar atrás e recomeçar e tomar outra direção...

Que eu não caminhe sem rumo, que eu não me perca nas encruzilhadas, que eu não tema os que assaltam e os que se embuçam, mas que eu vá onde devo ir e, se eu cair no meio do caminho, que fique a lembrança de minha queda para impedir que outros caiam no mesmo abismo...

Que eu chegue, sim, mas, ainda mais importante, que eu faça chegar quem me perguntar, quem me pedir conselho, e acima de tudo, me seguir, confiando em mim!

José Wanderley Dias

NA MINHA CAMINHADA

PEPARD RIBEIRO



RESSURREIÇÃO, JÁ...

Como Cristo ressuscitou,
ressuscitemos,
e já,
do contrário não
ressuscitaremos
para a glória.

Os rapazes voltavam da vigília pascal, e não conseguiam entender-se a propósito do que tinham ouvido.

QUADRO 1

MAURI: O Décio que tenha paciência! Mas entender assim as palavras de S. Paulo, não é possível... *Morrer com Cristo para a carne*, para o velho homem, e *com Cristo ressuscitar para o espírito*, para o novo homem, de forma alguma pode significar uma condenação da carne, da matéria, do tempo, como se fossem realidades más, obras do demônio — para viver só para o espírito, para a eternidade!

De jeito nenhum! Seria uma volta à interpretação maniqueia do cristianismo, ou mesmo, uma volta ao paganismo, como se carne e tempo devessem ser exorcizados...

NANDO: Escuta, seu! Você não...

MAURI: Corramos aos conventos, fujamos do "século" para de alguma forma destruímos a matéria pecaminosa, para matarmos em nós os desejos que nos comprometem...

NANDO: Mas espera aí! Não foi...

MAURI: Vê lá se isso é possível, pelo menos depois da *Gaudium et Spes* e do Teilhard... Afinal, somos discípulos de Cristo ou de Schopenhauer?

QUADRO 2

NANDO: Você, Mauri, não sacou nada... O Décio não falou isso. Você entendeu carne e espírito, homem velho e novo como se fossem *duas leis relativas a dois aspectos independentes do universo*: o mau, a carne, o tempo; o bom, o espírito, a eternidade...

MAURI: E você não está de acordo?



NANDO: Fique quieto agora...

Repito, você entendeu que lei da carne e do espírito representam o que o literal da expressão significa: matéria e espírito.

Em S. Paulo, como explicou o Décio, lei da carne e lei do espírito, homem velho e novo conotam *duas atitudes, dois tipos diferentes de abordagem, duas óticas* face à mesma realidade integral, espírito-matéria-tempo-eternidade: lei da carne, homem velho, fermento velho conotam uma ati-

tude, uma abordagem, uma ótica egoísta, que deforma a realidade; lei do espírito etc., uma atitude, abordagem, ótica objetiva, tranqüila, que se abre para colher a verdade libertadora.

MAURI: Não sei...

NANDO: Veja, nada mais interessante que uma festa popular como o carnaval.

Os olhos do espírito, do novo homem, poderiam descobrir no carnaval, não só uma excelente ocasião de catarse social, mas também de embriagadores momentos de felicidade, felicidade que se tem, e felicidade que se dispensa.

Mas os olhos da carne, do velho homem, entram em cena, distorcem a realidade bonita desses folguedos, e — sem nos referirmos a outros aspectos igualmente lamentáveis — o resultado, neste ano de 1978, está nos jornais: só nos hospitais do Rio, nos três dias, 4.253 vítimas de agressão, entre 16.709 acidentados (número de acidentes de trânsito duplicou em relação aos outros dias do ano), os cemitérios do Rio receberam 30 vítimas de homicídios, entre 150 mortes por acidentes (número de homicídios triplicou).

Por que, meu Deus, por quê? Tudo não é bom, segundo a lição do Gênesis e de S. Paulo, como lembrou o Décio? Então, por quê?

É que nós temos a liberdade de abordar essa realidade integral, corpo - alma - cultura - sentidos - sexo-tempo-eternidade-sociedade, *ou* com os olhos do espírito, do amor, da graça, colocando tudo nas justas perspectivas que lhe correspondem, para que se possa criar felicidade, *ou* com os olhos da carne, do egoísmo, do pecado, e veja como anda nosso mundo, no cipoal de guerras e corrupções de toda ordem.

Mais tarde voltaram a encontrar-se com o Pe. Décio.

E discutiram mais uma vez o assunto do sermão.

QUADRO 3

DÉCIO: É isso mesmo.

Carne e espírito não são leis que governem os dois pedaços em que nós pudéssemos rachar o mundo, o pedaço mau — a carne — e o pedaço bom — o espírito. Eles são, de fato, duas maneiras de abordar o mesmo universo maravilhoso, integralmente bom, criado por Deus.

Nós é que nos entregamos à lei da carne, e nos constituímos em homens velhos, responsabilizando-nos por todas as suas conseqüências desastrosas. Ou ressuscitamos com Cristo para a lei do espírito, da graça, para vivermos como homens novos, para construirmos um mundo de amor e felicidade.

NANDO: E por que a lei do espírito se chama também lei da graça, e por que para vivermos pela lei do espírito precisamos ressuscitar com Cristo?

DÉCIO: Porque o homem, deixado a si próprio, é incapaz de erguer-se de seu egoísmo, incapaz de ver as coisas de acordo com perspectivas justas. Para isso ele carece da graça de Deus que nos veio por Cristo, através de sua morte e ressurreição. Esta a explicação cabal das expressões, morrer com Cristo para a carne, o pecado, o velho homem, o velho fermento, e ressuscitar com ele para o espírito, para a graça, para o homem novo. Cairão escamas dos olhos e veremos as coisas em seu verdadeiro esplendor.

MAURI: Tudo bem, tudo bem...

O golpe, então, será ressuscitar com Cristo, reformando o nosso modo de enxergar as coisas, de nos relacionar com elas, a fim de sermos homens novos, de um mundo também novo. E, a seu tempo, o Senhor nos ressuscitará para a glória.

DÉCIO: Foi com este espírito que o grande compositor Hendel escreveu o oratório "O Messias", pedindo a Deus a sua própria ressurreição final. E no túmulo, na abadia de Westminster, em Londres, pude vê-lo erguendo-se no mármore branco, com a partitura nas mãos.

José Penalva

QUADRO 3

Pe. Giol,
o jovem e elegante padre de óculos escuros
e sorriso nunca desmentido.

- Quantos papas há na Igreja, meninos?
- E bispos?
- Vocês sabem que Jesus dizia...

O catecismo continuava,
e nós, os pirralhos, hipnotizados...
Eras pedagogo nato,
acreditavas mais no prevenir e formar
que no reprimir e castigar.

Não acertavas no governo — diziam,
perdias o que outros construíam
tornando difícil a reconstrução:
comando de sorriso não propicia
resultados...
imediatos.

Na verdade, Pe. Pedro,
profetizavas
a primavera do Papa João,
mas quem poderia adivinhar?

Deus louvado,
Pe. Astério,
por me ser dado — lembras o teu coroinha?
descobrir o teu grande segredo,
a glória de Deus...

Por ela dormias as noites curtas
para correres os dias todos e inteiros
de teus 88 anos,
sem mais descanso,
por obra da graça...

Em mundo permissivo
onde a identidade pessoal se desintegra,
não era de teu feitio
abandonares-te a futuras análises,
pois achavas pouco
o pouco tempo
de que dispunhas para ser padre.

E quando, marcados pela mística do pobre,
gostamos de vestir saco,
armar feições macilentas,
atitudes intelectualizantes,
descontraídas,
preferistes, na simplicidade,
otimismo,

correção pessoal,
silêncio,
fazer a pobreza
com o suor de teu rosto.

"O outro lado da meia-noite?"
Seria fácil apontá-lo com nosso dedo sujo...
Entretanto, eles viveram também
o lado de cá...
E quem disse que não há mais santos?

Nossas províncias claretianas do Brasil sofreram lastimável perda de dois de seus filhos mais erinentes, Pe. Pedro Giol, aos 91 anos, e Pe. Astério Pascoal, aos 88 anos.

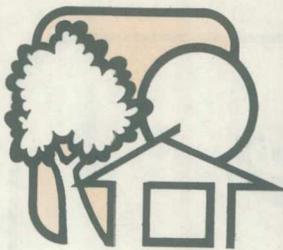


*Pe. Astério Picado Pascual, CMF
Nasceu aos 21 de outubro de 1889, em Encinas de Esqueva - Valladolid (Espanha)
Foi ordenado sacerdote aos 26 de maio de 1923.
Foi redator da revista Ave Maria no ano de 1939.
Morreu a 1.º de fevereiro de 1978, em Goiânia, GO.*



*Pe. Pedro Giol Bosch, CMF
Nasceu aos 29 de maio de 1886, em Barcelona (Espanha).
Foi ordenado sacerdote aos 10 de junho de 1911.
Chegou ao Brasil aos 5 de janeiro de 1913.
Faleceu aos 18 de janeiro de 1978, em Vila Leopoldina, SP.*

Prepare um futuro feliz. Aumente suas chances de êxito. Se deseja fazer do seu trabalho o mais qualificado, comunicar-se bem, viver intensamente e ter a tranqüilidade no lar, escreva ao Ceilid — Cx. P. A 1009-28540-Cordeiro, RJ. Você prepara o seu futuro!



meu lar, minha alegria

maria do carmo fontenelle

DESQUITE NÃO RESOLVE TODOS OS PROBLEMAS

DOLORES, (nome fictício), é uma jovem das nossas relações, que obteve o desquite há alguns meses e agora está muito deprimida. Quando conseguiu a desejada separação ficou muito feliz porque sentia que o casamento já estava acabado, e era a "liberdade" sonhada. Porque então aquela sensação de vazio e solidão?

Um psicólogo consultado explicou ser reação muito freqüente entre quase todos os desquitados. As pessoas sentem tristeza e senso de perda não só pela morte de uma relação tão importante como o Sacramento do Matrimônio, mas pelo fim das esperanças, desejos, fantasias e ilusões ligadas e esperadas do casamento.

Há um sentimento de culpa e ódio, a si mesma, pelo senso de não ter sido capaz de fazê-lo funcionar. Há um grande desapontamento consigo mesma e uma preocupação enorme de como conduzir sua vida social daqui pra frente.



O maior desapontamento é com a nova liberdade encontrada que inicialmente poderia produzir uma superdose de excitação e felicidade, mas logo confrontando com a realidade da

vida diária, seus problemas se transformam numa carga mais para ela (e para ele também).

O sentimento de solidão é especialmente difícil para pessoas dependentes. O ajustamento leva muito tempo, até vencer o desencanto e a desilusão de quem esperava ver "todos" os seus problemas resolvidos.

Não só você, mas todos os amigos e parentes terão que se adaptarem ao seu novo estado de...sozinha (solteira?!)

MARIANGELA — Não se precipite. Reze pela melhor orientação. Ainda bem que você escreveu aquela "carta-desabafo" e desabafar faz muito bem. Se vocês casaram por amor, tente encontrá-lo novamente, agora numa fase mais madura e responsável. Converse com seu marido, procure consultar juntos um médico psicólogo, trabalhando no sentido da reaproximação. E saiba, minha querida, que a separação nem sempre é o melhor caminho. Um abraço!

PARTILHANDO BOAS IDÉIAS

SACOLA DE MAQUILAGEM

É muito útil a quem trabalha (ou viaja) para levar dentro da bolsa. Faça em plástico transparente debruado com plástico colorido. Um bom tamanho é 30 x 20 cm (15 x 20 fechado).

É muito simples de fazer, bastam 20 cm de plástico. Corte um retângulo de 20 x 30 cm e dois de 20 x 13. Esses dois formam a parte de dentro, onde são pespontados os espaços destinados a cada objeto.

A bolsinha é fechada por duas fitas presas de cada lado. Para facilitar a costura, coloque entre a agulha da máquina e o plástico uma folha de papel de seda. Faça a distribuição de acordo com os tamanhos dos seus frascos ou faça igual ao desenho que é bem prático.

Plante um dente de alho com casca que crescerá um delicioso tempero semelhante à cebolinha, com sabor delicado de alho.

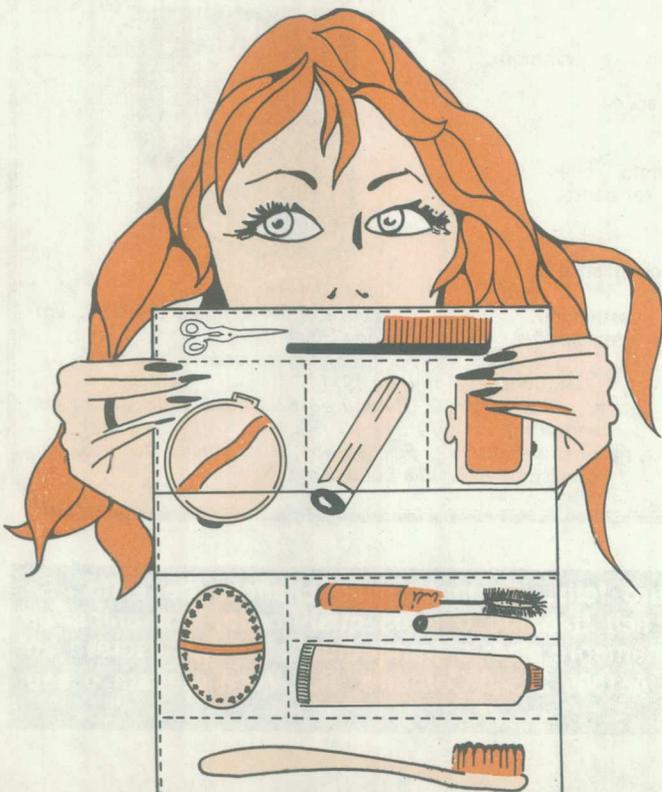
Improvise um decorador de bolo com um saquinho plástico. Encha-o com o glacê, corte um cantinho e aperte em decorativos zig-zags.

Use uma pitada de cravo, noz moscada e canela num bolo comum de massa pronta e obterá um Bolo de Especiarias, diferente e gostoso.

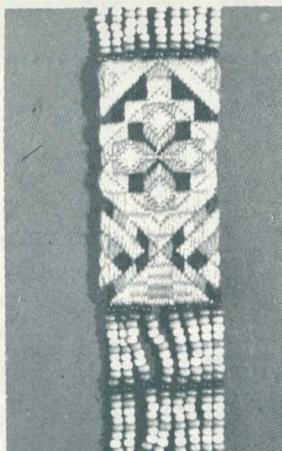
Para obter pedras de gelo maiores e diferentes para o ponche, use forminhas de empada.

Pique bem fininho 2 ou 5 xícaras de repolho cozido e escorrido. Junte um ovo batido, 3 colheres de creme de leite, sal e pimenta. Mexa bem. Toste e vire como panqueca.

MOLHO MAGRINHO - Bata no liquidificador 1 xícara de ricota com 1/4 de xícara de suco de tomate. Tempere ao paladar com alho, cebola, salsa, pimenta, etc. Resulta um molho grosso, saboroso e com poucas calorias.



COLAR INDIANO



CONTAS

Creme
 Bege
 Marrom
 Preto
 Laranja
 Vermelho
 Oval Preta
 Redonda Preta

CHAVE DO DIAGRAMA

1 - 0315
 2 - 0405
 3 - 0333 - Ponto Cheio
 4 - 0309
 5 - 0315 - Ponto Reto

Peça originalíssima, excelente tanto para uso próprio como para presentear ou fazer sucesso num Bazar de Caridade. Experimente!

Você vai precisar de Lã Pura Para Tapeçaria Âncora (Meadas de 10 m), uma meada de cada cor: 0315-Tangerina; 0503-Preto; 0333-Flama; 0409-Ouro Velho.

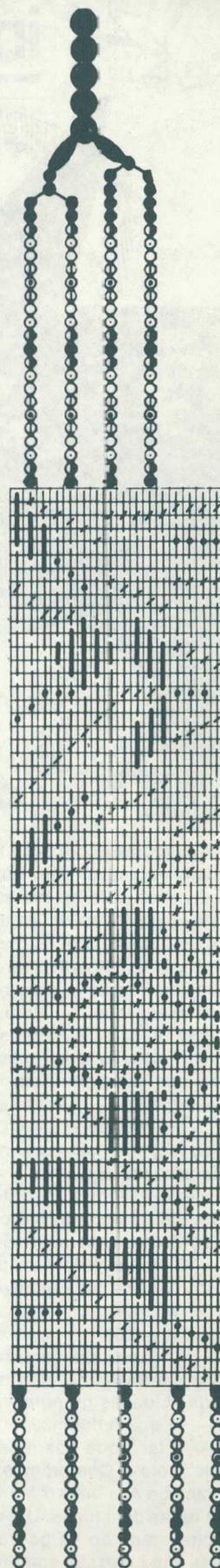
CONTAS de 4 mm de diâmetro, 64 pretas, 60 de cada cor: Creme, Bege, Marrom, 50-Laranja; 25-Vermelha. CONTAS DE 10 mm de diâme-

tro: 56-Pretas ou quantas forem necessárias para o comprimento desejado, 12 ovais, 4 Pretas. E mais, 20 cm de tela de fio simples para tapeçaria com 7 fios em cada cm. Um pedaço de tecido preto para o forro. Uma agulha para tapeçaria Tapestry Corrente N° 18.

Corte um pedaço de tela de 20 x 25, marque o centro em ambos os sentidos com pontos de alinhavos. O diagrama dá metade do desenho com o centro indicado pelas setas brancas que devem coincidir com os pontos de alinhavos.

Comece o bordado pelo centro, seta preta, e borde o lado esquerdo seguindo o diagrama e a chave de número para o bordado. Borde a parte direita no sentido inverso. Passe o bordado pelo avesso, e apare a tela a 1 cm do bordado.

Corte um pedaço do tecido preto do mesmo tamanho do bordado e com os lados direitos juntos alinhavos e costure ao longo da beirada em três lados. Vire pelo direito, feche e guarneça. Enfie as contas conforme mostrado na fotografia.



FILÉS DE PEIXE COM MOLHO ROSADO



1/2 quilo de filés de pescadinha branca

1 colherinha de sal

1 colher de suco de limão

2 colheres de farinha de trigo

2 colheres de maizena

1 cubinho de caldo de galinha

2 ovos

1/4 de xícara de água fervente

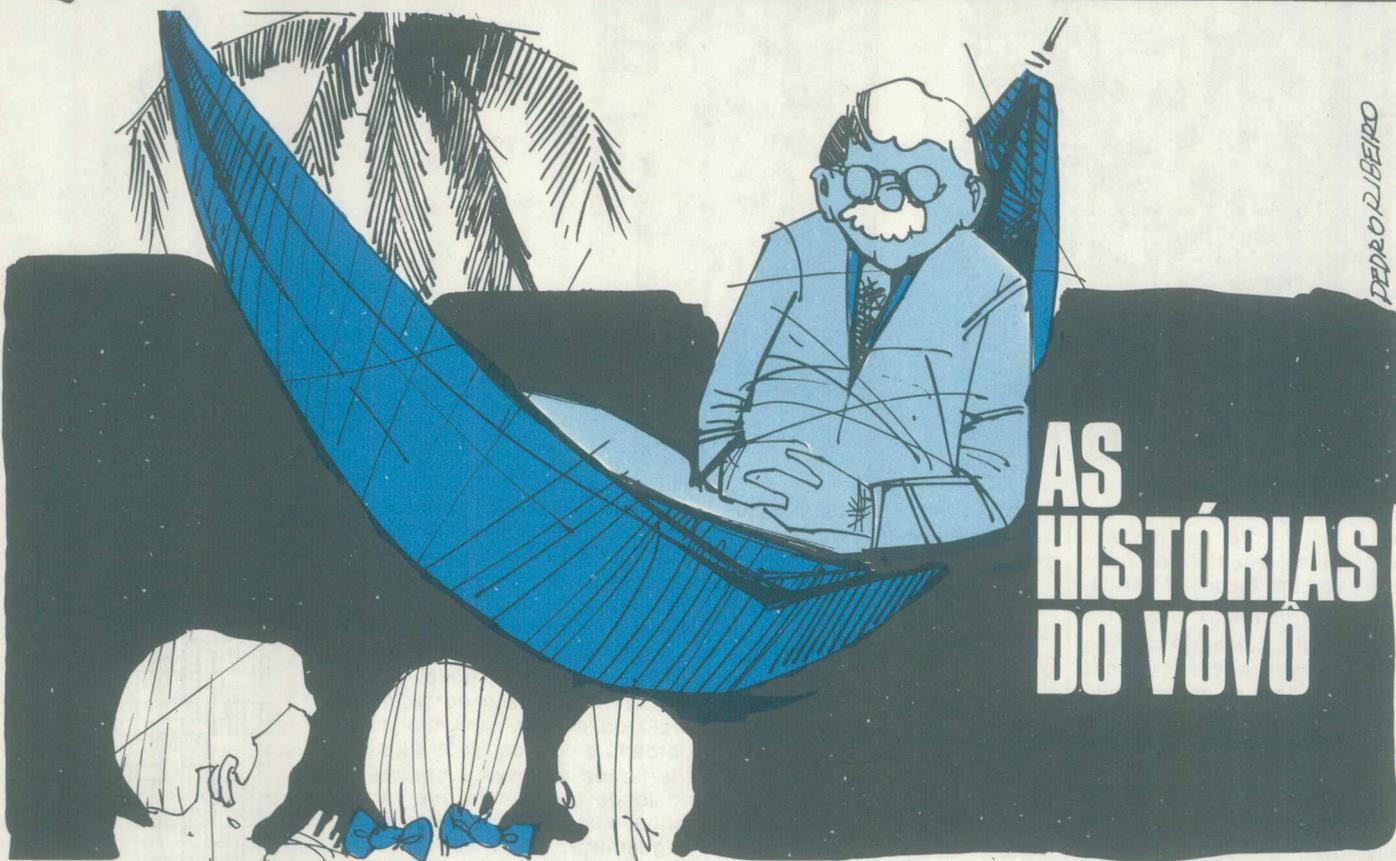
1/3 de xícara de catchup

2/3 de xícara de maionese

Tempere os filés com sal e limão, e deixe por meia hora. Passe cada filezinho na farinha de trigo e maizena, previamente misturadas. Depois passe nos ovos ligeiramente batidos com garfo. Frite dos dois lados, em óleo quente, até ficarem dourados. Escorra em papel absorvente. Arrume numa travessa. Dissolva o cubinho de caldo na água fervente, junte o catchup e a maionese. Mexa bem. Sirva o molho, em molheira, separado. Acompanhe com puré de batatas. Dá 6 porções.



página infantil



PEDRO RIBEIRO

AS HISTÓRIAS DO VOVÔ

Vovô morava conosco; tinha uma paciência inesgotável com os netos e nós o adorávamos. Ele estava sempre pronto a nos ajudar com as lições e respondia com a maior boa-vontade às nossas perguntas. E tinha uma maneira diferente de explicar as coisas contando uma história.

Foi assim que, no almoço de domingo, quando meus tios conversavam sobre vários assuntos, e meu irmão caçula que era o mais perguntador interrompeu a conversa indagando: — “Vovô, o que é iniciativa?” Vovô respondeu: — “Depois do almoço eu explico, se você não interromper mais a nossa conversa”.

Ficamos todos bem quietinhos.

Depois do almoço fomos para a varanda; vovô deitou-se na rede e nos chamou.

— “Quando seu pai era pequeno...”, começou o vovô, “nós morávamos em Salvador e, resolvemos comprar uma casa na praia, na pequena cidade de I... onde sua bisavó morava. Ela sempre se recusava a morar em Salvador. Não gostava do bulício das cidades grandes”.

— “O que é bulício?”

— “É isso que nos rodeia aqui em São Paulo. Pois é. Compramos uma casa perto da casa de sua bisavó Maria e lá passávamos férias deliciosas. Um domingo, quando chegamos ao Largo da Igreja, e estacionei meu carro à sombra de uma man-

gueira, um menino gorducho, com cabelos encaracolados que emolduravam seu rostinho simpático, aproximou-se, dizendo: — “Eu tomo conta de seu carro”.

Fiquei com vontade de rir. Aquele pirralho queria tomar conta do carro.

— “Quantos anos você tem?”

— “Quase 6 anos. Eu tomo conta muito bem. O Fiel me ajuda”.

Reparei então que um cão vira-lata de aspecto feroz acompanhava o garoto.

— “Está bem”, disse eu, “pode tomar conta do carro. Como é que você se chama?”

— “José Maria”.

Todos os domingos íamos à Missa, o Zé Maria esperava por nós. Trazíamos sempre, para ele, alguma gulodice. E um dia, ele pediu: — O “seu” Dotô não pode trazê também um osso pro Fiel? Ele gosta muito.

Depois desta temporada, minha mãe mudou-se para o Sul e, ficou morando com minha irmã Nicota, em Tietê. Passamos 2 anos sem ir à casa da praia. Quando voltamos, lá estava o nosso Zé Maria, ao lado da Igreja. Mas tinha cortado o cabelo e crescido tanto que não o reconhecemos.

— “Como vão as coisas, Zé Maria? Onde está o Fiel?”

— “Está alugado, “seu” Dotô”.

— “Alugado?”

— “Sim sinhô. Eu já posso tomá conta do carro sozinho, então eu alugo o Fiel prá guarda. Tem aparecido ladrão por aqui e tem gente que vem passá as férias e fica com medo. Eles aluga o Fiel e dorme tudo sossegado”.

Soubemos que além de alugar o Fiel, Zé Maria alugava também o gato, para pessoas que queriam se ver livres dos ratos.

Zé Maria dizia que o “Fofinho” era muito ensinado, não sujava dentro de casa. Era só prendê-lo na cozinha e soltar de manhã cedo. Não havia rato que escapasse. Mas o Fofinho não era tão ensinado assim e a idéia não deu certo.

— “Preferimos os ratos”. — diziam as donas de casa quando, de manhã, abriam a porta da cozinha e sentiam o cheiro.

Durante alguns anos continuamos a passar as férias em I..., e, quando chegávamos, o Zé Maria tinha sempre uma novidade para contar. Era um menino com muita iniciativa.

— “Já deu para entender o que é iniciativa?”

— “Já, vovô”.

(Continua...)

Olga Elkman Simões

Estudou em colégio de freiras. Teve formação religiosa. Resolveu trabalhar. Queria, como todo o mundo, aparecer. Queria mostrar o seu talento, a sua beleza, a sua formosura. Brigou, lutou. Separou-se. Desquitou-se como todas as suas amigas... "Sofri, me arrebentei. Explodi", disse ela, "mas me desquitei". Entrou no mundo da agressão, da competição, do dinheiro. Quem tem mais, vale mais! Largou tudo, até as filhas. "A promiscuidade dos homens me chocava" disse ela. "Mas eu continuava. Não dava o braço a torcer. Depois do 1º amante, veio o 2º, o 3º, o 4º..., o 8º. Parou no 8º. Não se chocava com isso. As colegas da TV não faziam por menos. Era uma corrida desenfreada ao mundo dos prazeres e da... lama. Começou a beber, a princípio, com nojo, com asco, mas acostumou-se e já erguia o copo, com classe, com requintes de fidalguia!...

Escrevia muito! Publicou livros que tiveram sucesso. Entrou no jornalismo. Sucesso completo. Nada a detinha. A escalada para o mundo dos desajustados, dos incrédulos, dos viciados, prosseguia velozmente. Nos programas do SS, ela, a jurada preferida, pontificava. Brilhava. Era estrela de primeira grandeza.

Mas no Natal de 1976, "leveí um choque", "leveí uma surra". Minhas filhas,



VOLTA À CASA PATERNA

(uma de 13, outra de 11 anos), não me quiseram ver!!! Fiquei alucinada! "Fiquei fora de mim"!! escreveu ela, "Rejeitada, eu? Mas como? EU?. A artista preferida das multidões? A artista da alta roda! Rejeitada por minhas filhas? Por minhas próprias filhas? NAO! NAO! NAO: gritava eu, dando murros e socos de raiva, nas paredes, nas mesas! "Estarei errada? Que fiz eu?" "Estarão erradas, minhas filhas?" Começou a luta interna, tremenda, terrível. Meu orgulho ferido. Alguém tinha me acertado. E acertado bem no fundo, bem no alvo. "As palavras de minhas filhas, ao telefone, me chocavam, me queimavam. NÃO QUEREMOS VÊ-LA NUNCA MAIS!... NUNCA MAIS!... NUNCA MAIS!!!!...

O eco dessas palavras feria-me duro, fundo. Ainda mais eu, a orgulhosa empregada do patrãozinho SS! NÃO! NÃO! NÃO! Mas o subconsciente trabalhava vagarosa, lenta e silenciosamente. Lembrei-me dos tempos "de colégio, da parábola do Bom Pastor. Eu voltar? Não! Isso nunca! Eu? Dar o braço a torcer? Provar que eles estavam certos? Não! Mas que diz o Evangelho? Casa Paterna? Pai? Ah! Meu pai! Meu querido paizinho! Vou telefonar-lhe. O Pai nunca deixa seus filhos, mesmo

depois de oito anos de separação! "A saudade cresceu. O desespero aumentou. A ansiedade não me poupava, não me largava". Pai disse eu. Pequei contra o céu e contra ti. Estou desesperada. Preciso de você! Do outro lado da linha uma voz doce, suave, calma, disse: "FILHINHA! Vou almoçar com VOCÊ!"

"Meu coração quase estourou de alegria. Não estou só! Ainda tenho meu paizinho. Meu coração se inundou de alegria. As lágrimas rolavam pelo meu rosto desfigurado, apavorado. Soluçava como uma criança... Preparei tudo com carinho redobrado. Limpei os talheres de prata... Caprichei na salada de legumes, com um carinho jamais visto. O rosbife fresquinho, a toalha colorida. Pus a mesa para meu PAI com mãos e carinho magoados, mas redobrados... ELE CHEGOU!!! O abraço apertado, comovido, choroso, não terminava. Não queria mais separar-me dele. Tinha medo que ele me fugisse... "Final, disse ele, repetindo o Evangelho, e com a voz embargada pela profunda emoção: "MINHA FILHA QUE ESTAVA MORTA REVIVEU! GRAÇAS VOS DOU MEU DEUS!"

A conversa foi longa. Nessa mesma tarde, eu e ele fomos conversar com o Padre Max, assessor do cardeal EUGÊNIO SALLES. Foi longa a conversa. "A difícil reconciliação da fé, da minha infância com a Igreja. Recoloquei na alma o anel da fé". "Tornei a calçar os sapatos do apotolado e me cobri com a veste de Cristo, a tempo, tempo perdido e reencontrado. "Depois da alegria da volta — se estende à minha frente, o trabalho a fazer". "A compreensão dos novos conceitos, as leituras, a militância na fé — o trabalho a realizar na casa do PAI CELESTE".

E foi profundamente comovida que entendi que céu é vida. Meu céu está aqui. Ao meu alcance. Junto com a missão de descobri-lo para os outros". "A filha pródiga voltou para os braços do PAI TERRESTRE e... do PAI CELESTE, TAMBÉM! "QUEM SOU EU? UAI! AINDA NÃO SABEM? POIS NÃO ME ENVERGONHO DE DIZÊ-LO!!!

EU SOU MARISA RAJA GABAGLIA!!!...



Deus Presente na História

A SALVAÇÃO

ROMANOS 8,18-25

ESPERANÇA DOS FILHOS DE DEUS

Tenho para mim que os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada. Por isso, a criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. Pois a criação foi sujeita à vaidade (não voluntariamente, mas por vontade daquele que a sujeitou), todavia, com a esperança de ser também ela libertada

Se existisse sofrimento para o homem nesta vida, é porque lhe falta alguma coisa. O homem está de uma forma ou de outra amarrado às necessidades, precisando lutar para livrar-se delas. E se deve lutar, é justo reconhecer-lhe certa responsabilidade sobre a liberdade que alcança: em princípio se afirma com razão que a salvação do homem depende também do próprio homem. O esforço que se faz vai no sentido de uma libertação em seu significado mais amplo: libertação do mal que é o

do cativo da corrupção, para participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Pois sabemos que toda a criação geme e sofre como que dores de parto até ao presente dia.

Não só ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos e nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo. Porque pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança, já não é esperança; porque o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é em paciência que o aguardamos”.

egoísmo, autor da escravidão do homem pelo próprio homem.

De egoísta — indivíduo ou nação — não se pode dizer — que seja dono de si mesmo. As paixões não dominadas, especialmente a ambição, tiram a liberdade não só aos escravos, mas também aos senhores. Vencer a tentação do domínio sobre as pessoas é colocar-se à disposição de Deus significam libertar-se realmente. É nestas circunstâncias que a pessoa se encontra

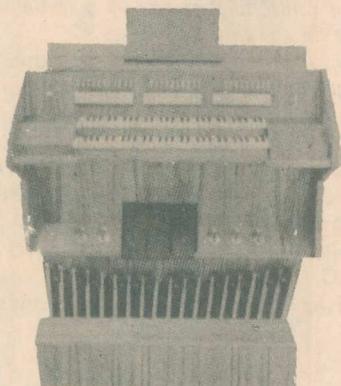
no extremo oposto do egoísmo, ou seja, em condições de amar a todos, indistintamente. A salvação está se fazendo realidade.

A libertação do povo Hebreu do cativo egípcio, no Antigo Testamento, é exemplo de salvação que se tornou visível, e mais que isso, é indicação daquilo que viria acontecer mais tarde no Novo Testamento: a salvação plena através de Jesus Cristo. Na Antiga Aliança o povo escolhido era depositário das promessas de libertação por parte de Deus; na Nova Aliança, o círculo de depositários das promessas se amplia de tal forma que já se pode dizer que não só um povo será libertado, e sim todos os povos, e, mais ainda, a própria natureza irracional verá realizado o seu desejo de libertar-se da escravidão a que foi submetida ou pelo próprio Deus que a criou assim limitada ou então pelo homem que a dominou indevidamente, violentando-a, colocando dentro dela o mal.

A salvação prometida no Novo Testamento pode ser entendida como dom absolutamente gratuito mais facilmente que a salvação realizada por Deus no Antigo Testamento. Para esta, por ser mais restrita, era mais compreensível que o trabalho do homem fosse quase decisivo; para aquela, no entanto, por ser ampla demais, o trabalho humano parece insignificante e quase se resume na livre aceitação da vontade do próprio Deus.

Em Cristo morto-ressuscitado se encontra a resposta ao enigma da salvação. O Homem tem diante de si a antecipação daquilo que está sempre buscando: a plena libertação dos limites que fazem sofrer. A fé na morte-ressurreição de Cristo proporciona a esperança, a paz. É aqui que se manifesta a salvação que vem de Deus a tudo o que foi por Ele criado.

AUDAC



MODELO L. C.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS ELETRÔNICOS LTDA.

ÓRGÃOS ELETRÔNICOS LITÚRGICOS WHINNER

Transistorizados e com transpositor

WHINNER É QUALIDADE E TRADIÇÃO. A SEMELHANÇA, CUIDADO! É IMITAÇÃO!

2 manuais com 61 teclas. Combinações fixas e programáveis. 3 acoplamentos. 3 caixas acústicas. 150 W de potência. Garantia de 1 ano. Assistência técnica permanente. Diversos modelos.

Solicite catálogo e maiores informações escrevendo para: AUDAC

Rua Afonso Celso, 939 (Vila Marlana)
CEP 04.119 SÃO PAULO, SP — Fone: 70-5844

PRESENTE COM PRESENTE SE PAGA



NESTE ANO DE 1978 SUA REVISTA AVE MARIA FAZ 80 ANOS. DURANTE ESSE TEMPO, MUITAS COISAS BOAS DA HUMANIDADE, DA IGREJA E DE DEUS, SUA REVISTA AVE MARIA TEM ESCRITO. POR QUE NÃO PERMITIR QUE MUITAS OUTRAS PESSOAS PARTICIPEM? SEUS AMIGOS, PARENTES, CONHECIDOS, VIZINHOS...

CADA MÊS RECEBEMOS CENTENAS DE CARTAS DE ENTUSIASMO, PEDINDO OPORTUNIDADE PARA COLABORAR. ORA, A MELHOR COLABORAÇÃO DOS LEITORES DA AVE MARIA É EXATAMENTE GOSTAR DELA E DIVULGÁ-LA.

NÃO DEIXE PASSAR EM BRANCO ESSE ANIVERSÁRIO, PARTICIPE TAMBÉM. DÊ-LHE UM PRESENTE. ASSIM COMO O ESFORÇO DE MUITOS FEZ QUE A REVISTA AVE MARIA VIESSE ATÉ VOCÊ E A OUTRAS 52.000 FAMÍLIAS MUITO ESCOLHIDAS, FAÇA TAMBÉM VOCÊ QUE ELA CHEGUE A OUTROS E OUTROS LARES CRISTÃOS:

PELAS NOVAS ASSINATURAS QUE VOCÊ ANGARIAR OU QUISER DAR DE PRESENTE VEJA QUE SÉRIE DE PRESENTES VOCÊ RECEBERÁ EM TROCA. PARTICIPE! VOCÊ GANHA UM PRESENTE E COM ELE TODO O NOSSO AGRADECIMENTO.

AFINAL, EM TEMPO DE FESTA, PRESENTE COM PRESENTE SE PAGA.

COMO FAZER

- 1 — Preencher com clareza os cupons necessários (no verso).
- 2 — Juntamente com os cupons, enviar o valor correspondente às assinaturas conseguidas, (cada assinatura corresponde a Cr\$ 75,00), em cheque, pagável em São Paulo, ou vale postal. (Não coloque dinheiro no envelope!).
- 3 — Endereçar tudo em nome da Revista Ave Maria. Caixa Postal 615 — 01000 São Paulo, SP.

NB. VEJA NO VERSO-COLUNA PARA OS NOMES DOS NOVOS ASSINANTES

Por 12 assinaturas novas você receberá uma Bíblia de luxo (capa de celulóide e corte dourado) no valor de Cr\$ 250,00

Por 10 assinaturas novas você receberá uma Bíblia especial (com zíper e índices laterais) no valor de Cr\$. . . 200,00.

Por 6 assinaturas novas você receberá uma Bíblia normal (com índices laterais) no valor de Cr\$ 130,00

Por 5 assinaturas novas você receberá um prêmio no valor de Cr\$ 110,00 a escolher: (assinale com um x).

- Sagrada Bíblia (edição normal)
- Terço-Pérola com dourado (italiano), n.º 2305
- Terço-Cristal azul e preto com prateado, n.º 755
- Terço-Cristal da Áustria prateado, n.º 899
- Terço-Cristal em cores sorridas, n.º 855
- Terço-Pérola para noivas, n.º 101

Por 4 assinaturas novas você receberá um prêmio no valor de Cr\$ 80,00 a escolher: (assinale com um x).

- Novo Testamento (com zíper)
- Terço-Cristal aurora boreal (italiano), n.º 2305
- Terço-Madeira com água de Lourdes (italiano), n.º 34

Por 3 assinaturas novas você receberá um prêmio no valor de Cr\$ 60,00 a escolher: (assinale com um x).

- Terço-Metal médio (italiano), n.º 7
- Terço-Alabastro branco (italiano), n.º 2305
- Terço-Cristal preto e branco, n.º 18
- Terço-Fosforescente com água de Lourdes, n.º 18
- Terço-Pérola média, n.º 03

Por 2 assinaturas novas você receberá um livro a escolher: (assinale com um x).

- Novo Testamento normal
- Natal na Bíblia e nos Corações
- O Amor mais Forte do que é Morte
- Bem-Aventurados os Pacifistas
- Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes
- O Mundo — Tema e Variações

Por 1 assinatura nova você receberá um livro a escolher: (assinale com um x).

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Jesus é Nosso Amigo | <input type="checkbox"/> Proclamar o Cristo I |
| <input type="checkbox"/> A Paz é Possível | <input type="checkbox"/> Proclamar o Cristo II |
| <input type="checkbox"/> Pare. Pense! | <input type="checkbox"/> Rosal Mariano |
| <input type="checkbox"/> Autenticidade | <input type="checkbox"/> Alvorecer do Cristianismo |
| <input type="checkbox"/> Sensibilidade | |
| <input type="checkbox"/> Histórias para quem não tem tempo | |

Estou remetendo à Revista Ave Maria — Cx. Postal 615 — 01000 São Paulo, por cheque , pagável em S. Paulo, ou vale postal a quantia de Cr\$ referente a assinaturas da AM.

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Estado

116

Atenção

Utilize essa coluna para os novos assinantes que Você angariar. Leia com atenção as instruções na página anterior. Preencha com clareza e não se esqueça de marcar o seu presente desejado que corresponda ao número de assinaturas que Você conseguiu.

12

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

11

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

10

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

9

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

8

Nome:
Rua N.º
CEP Cidade Est.

7

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

6

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

5

Nome
Rua: N.º
CEP Cidade Est.

4

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

3

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

2

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

1

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.



Coluna Jovem

Oi, pessoal! As cartas continuam chegando e aqui estamos novamente, com mais mensagens bonitas para vocês.

Uma jovem de 21 anos, universitária, que se encontra numa prisão, foi quem nos mandou esta mensagem bacana, rica em esperança e fé. Ela nos mostra que a verdadeira liberdade também está *dentro* de nós...

NOSSO TESOURO (Mãos Vazias)

Deus nos deu um tesouro incomparável. Deus nos deu seu filho unigênito para tirar nossas pobres almas do sofrimento do pecado; deu-nos também seu amor e sua palavra através do seu filho. Deus nos fez irmãos de seu filho, para que fôssemos seus filhos pela vida eterna. E o que é que você já deu de si por seus irmãos? O que foi que você fez para ajudar a salvar seu irmão? Deus nos deu um tesouro incomparável, deu-nos também os momentos de dor. Mas não se esqueceu de nos dar a paciência (fé) e a esperança de dias melhores. Quando Ele nos mandou ao mundo, mandou-nos com as mãos cheias de graça. Não existe ninguém tão pobre, que não possa oferecer. Não deixe que Deus, ao vir buscá-lo, encontre-o de "mãos vazias".

Alô, Ana Sue — sua carta chegou. Vamos publicar um pedaço do seu pedido para que todos descubram a verdadeira felicidade:

"Ser feliz não é se sentir bem, superior aos demais. A felicidade maior que existe é sentir que ao seu redor, os seus semelhantes estejam felizes. Tem gente que pensa que dinheiro traz felicidade; ele traz conforto, posição, status e grandeza em certos sentidos, mas não a felicidade que todos nós precisamos. Vamos pôr mais felicidade, alegria e amor no mundo, pois, não é nada bom você se sentir feliz, enquanto que os seus semelhantes, ao seu redor, são infelizes, com ódio, sem paz e sem alegria." Falou!

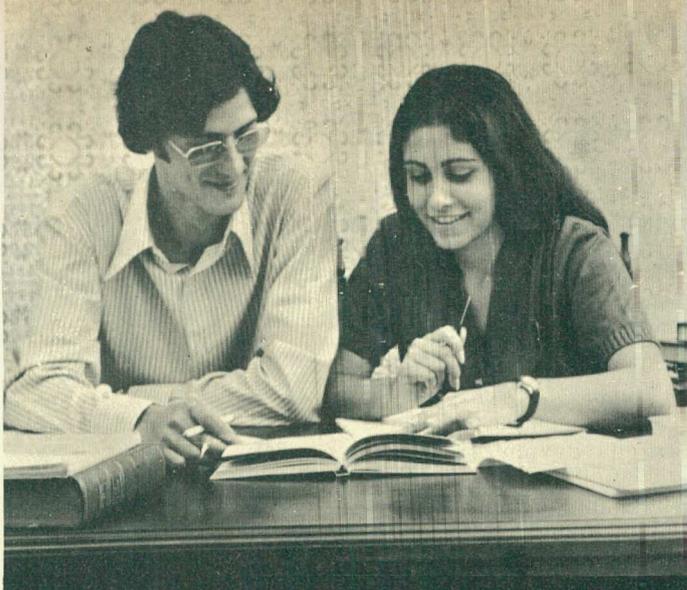
Ana Sue de A. Covalesky
Rosário do Sul, RS

Agora, um recadinho nosso para vocês:

Estamos muito contentes com o sucesso desta Coluna Jovem. As cartas são muitas e, para poder atender a todos, vamos ter que pegar um pedacinho de cada uma. Mas, como é difícil resumir estas mensagens tão bacanas. Outra coisinha: Nós gostaríamos que vocês participassem também com suas comunidades, isto é, que mandassem mensagens, experiências, atividades, etc., feitas em conjunto".

Falou!

Então, até a próxima. E não se esqueçam desta Coluna: continuem nos escrevendo.



Escolas Reunidas **DOM BOSCO**

É FÁCIL

QUER FAÇA FRIO OU CALOR, VOCÊ PODERÁ COMODAMENTE ESTUDAR EM SUA PRÓPRIA CASA QUALQUER UMA DAS MATÉRIAS QUE VOCÊ QUISER CURSAR POR CORRESPONDÊNCIA, PELO MÉTODO "PROFESSOR EM CASA".

EM POUCO TEMPO E COM INCRÍVEL FACILIDADE VOCÊ GANHARÁ O DIPLOMA DO PRIMEIRO E DO SEGUNDO GRAUS. E, O QUE É IMPORTANTE! — UMA PROFISSÃO GARANTIDA.

1 — GINASIAL COLEGIAL (1º E 2º GRAUS). 2 — RÁDIO, TRANSISTORES E TELEVISÃO (Branco e Preto e a Cores). 3 — ELETRICIDADE. 4 — CONTABILIDADE PRÁTICA. 5 — PROPAGANDA E PROMOÇÃO DE VENDAS. 6 — REDATOR DE PROPAGANDA. 7 — DESENHO ARTÍSTICO. 8 — DESENHO ARQUITETÔNICO. 9 — DESENHO PUBLICITÁRIO. 10 — DESENHO MECÂNICO. 11 — INGLÊS. 12 — PORTUGUÊS. 13 — ITALIANO. 14 — ALEMÃO. 15 — SECRETARIADO. 16 — AUXILIAR DE ESCRITÓRIO. 17 — TAQUIGRAFIA. 18 — CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL. 19 — MATEMÁTICA MODERNA. 20 — CORTE E COSTURA. 21 — VENDEDOR. 22 — CORRETOR DE IMÓVEIS. 23 — PREPARATÓRIO A AERONÁUTICA.

MILHARES JÁ SE DIPLOMARAM E GANHAM BEM! AGORA É SUA VEZ.



Mande hoje mesmo os cupons para:
ESCOLAS REUNIDAS — DOM BOSCO
Rua Formosa, 69 — SÃO PAULO, SP.

Escolas Reunidas DOM BOSCO Cx. P. 22.081 — 01000 — S.P. Sr. Diretor: Peço livreto GRÁTIS	Este cupom é para seu amigo	AM
sobre o Curso de:		
NOME		
Rua	n.º	
Cidade	Estado	
Escolas Reunidas DOM BOSCO Cx. P. 22.081 — 01000 — S.P. Sr. Diretor: Peço livreto GRÁTIS	Este cupom é para você	AM
sobre o Curso de:		
NOME		
Rua	n.º	
Cidade	Estado	

A Páscoa é a festa anual do cristianismo, em memória da ressurreição de Cristo; e é a festa anual dos hebreus em que eles comemoram a sua saída do Egito.

Mas o sentido máximo da Páscoa é simbolizar a libertação do homem. E isso foi preservado através dos tempos por dois símbolos da fertilidade: o ovo e o coelho.

Nas religiões orientais, na mitologia antiga, nas tradições populares e na religião cristã, o ovo sempre significou o princípio da vida.

Porque, embora aparentemente morto, o ovo contém uma vida que surge repentinamente.

No século XVIII a Igreja oficializou o uso do ovo como símbolo da Ressurreição de Cristo.

Dessa forma, um costume pagão foi adotado oficialmente. E assim, pilhas e mais pilhas de ovos coloridos passaram a ser benzidos antes de chegarem aos fiéis.

O ovo de Páscoa moderno apareceu em 1928, com o desenvolvimento da indústria de chocolate. Os primeiros ovos eram de chocolate escuro, recheados com chocolate sólido.

Com o tempo os ovos de chocolate foram recebendo diferentes tipos de recheios, sendo que hoje, o mais tradicional é o bombom.

Como você vê, comemorar a Páscoa com ovos de chocolate é uma forma bonita, saborosa e alegre de dar graças à vida.

LACTA



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**